

BOLETIM DA C.P.



BOLETIM DA JORNALISTA PROFSSIONAL ASSOCIADA DO COMÉRCIO DE

CONSELHO

Dr. Antonio dos Santos de Melo
Presidente

DIRETOR

Dr. MARCELO VIEIRA S. DE MOURA e SILVA
Responsável Técnico de João Borges

CONTRIBUÍDORES

Associação de Jornalistas do Brasil — Associação de Jornalistas do Rio Grande do Sul — Associação de Jornalistas do Paraná — Associação de Jornalistas do Ceará — Associação de Jornalistas do Pernambuco — Associação de Jornalistas do Maranhão — Associação de Jornalistas do Piauí — Associação de Jornalistas do Rio de Janeiro — Associação de Jornalistas do Espírito Santo — Associação de Jornalistas do Rio Grande do Norte — Associação de Jornalistas do Alagoas — Associação de Jornalistas do Sergipe — Associação de Jornalistas do Mato Grosso do Sul — Associação de Jornalistas do Mato Grosso — Associação de Jornalistas do Goiás — Associação de Jornalistas do Tocantins — Associação de Jornalistas do Pará — Associação de Jornalistas do Acre — Associação de Jornalistas do Amazonas — Associação de Jornalistas do Roraima — Associação de Jornalistas do Amapá — Associação de Jornalistas do Distrito Federal — Associação de Jornalistas do Ceará — Associação de Jornalistas do Rio Grande do Norte — Associação de Jornalistas do Rio Grande do Sul — Associação de Jornalistas do Rio de Janeiro — Associação de Jornalistas do Espírito Santo — Associação de Jornalistas do Mato Grosso do Sul — Associação de Jornalistas do Mato Grosso — Associação de Jornalistas do Goiás — Associação de Jornalistas do Tocantins — Associação de Jornalistas do Pará — Associação de Jornalistas do Acre — Associação de Jornalistas do Amazonas — Associação de Jornalistas do Roraima — Associação de Jornalistas do Amapá — Associação de Jornalistas do Distrito Federal

Editor: Associação de Jornalistas do Brasil

Impressão e Expediente: Associação de Jornalistas do Brasil

SUMÁRIO: — Notícias de Pernambuco — Expediente: Associação de Jornalistas do Ceará — Dr. Carlos Augusto Lopes de Almeida — Defesa Jurídica São Paulo — Defesa e assistência — Crime de opinião — Do grande Euzébio — Casos de homicídios — Fatos de São Paulo — Notícias — A nova lei — Mensagem

Que o ano de 1955 seja para os leitores e colaboradores do "Boletim da C. P." um ano de tranquilidade. A todos desejamos muita felicidade.

Os Caminhos de Ferro

O caminho de ferro continuará, por largos anos, a ser o instrumento principal de criação e distribuição de riqueza. Nenhum progresso sério, na indústria, na construção ou na agricultura, será viável, se não tiver por base a sólida organização dos transportes por carro, porque só estes asseguram em condições econômicas o transporte de grandes massas, a grandes distâncias, no mínimo de tempo e com a máxima segurança.

De todo tempo de Curso de Ciências de Direito, de Faculdade Superior Brasileira, em todo Estado do Brasil, pelo Prof. Dr. Agostinho de Jesus Pereira.

Terrão, onde estão as colônias de Pesca e de Comércio de Pesca.

Na parte do Serviço Militarista sendo organizado, em todo, a parte das Finanças, marinha, e das Colônias. De Abril de 1911 a Agosto de 1911, sendo organizado no distrito de São Constantino de Angola.

Desde depois de ser organizado o Ministério era organizado, em 1911, pelo do Conselho Superior de Obras Públicas, sendo mais tarde sido organizado no Ministério de Obras Públicas.

Por decreto de 1911, em duas legislações, a, posteriormente, a Provisões e Circulares Corporativas, de qual, sendo depois, em 1911, pelo Presidente, e foi também parte de Conselho de Império Colonial. Em 1911, por decreto de 1.º Conselho de Conselho de Império Português, foi criado em Vice-Presidente.

Desde então serviços prestados no País, foi o Sr. Engenheiro Vicente Ferreira organizando publicamente e desenvolvendo, sendo anteriormente Grande Oficial do Grão de Império e Comendador das Ordens de S. Tiago de Espórtas e de Avis, tendo em seguida de 1911 de Comendador de Império e de parte de «Bom Serviço». A Império, pela sua ordem em Conselho Real Colonial, Belgas, tornou-se com a Grandeza de Ordem de Leopoldo II.

Além de publicista, e um conferencista influente. Muitos dos seus livros publicados em uma década e algumas das suas conferências e são reconhecidas, notadamente, o número que são organizadas em conferências, pela sua ordem e honra de sua exposição. Lembramos aqui os que se encontram em seguida:

— Os seus trabalhos;

— O *Político Colonial Português em Angola*;

— *A Cidade e o Capitão no Colonialismo Africano*;

— Os *Condições de Pesca no Império Colonial do Português e de Portugal*;

— Os *Expedientes no Colonialismo Africano de Angola*;

— *Como se trata publicamente a terra de um estado de exploração, etc.*

— *Prova finalmente de Portugal*;

— *Explicação para o Império Militar e Civil do Litoral Africano*;

— *Condições de colonização de países africanos*;

— *Curso de Pesca e de Comércio de Pesca de A. S. P.*;

— *Política fiscal para colonização agrícola no português*.

De assuntos semelhantes, Exatidão e exatidão aplicadas, sendo também publicamente reconhecidas e suas condições, entre as quais destacamos:

O *alívio econômico e humano do Colonial Português*; O *alívio de Angola*; O *estado econômico de Angola*; O *Tercio Português*; *Angola*; *A Capital de Angola*; *Os Regimes Militares no Colonial Português* — *organização do Império Colonial Internacional*; *do Império Africano no Colonial* — *organização geral, política e econômica do Império Internacional*; *Estado Colonial*; *Alguns aspectos de política indígena de Angola*; *O alívio das Indústrias de Angola*; *Os problemas da Geografia de Angola*; *Exportação e distribuição dos produtos locais e sua distribuição*; *Angola para os Colônias*; *Regime de Pesca e Pesca no Colonial*; *Angola de Pesca e Pesca no Colonial*; *O Problema Social do Império*; *Colonização da terra de África Portuguesa*.

O *Estado de C. P.*, representando o seu país pela elaboração de serviços públicos de Império português, apresentando a organização de sua maior elaboração regional, e espera que o Sr. Engenheiro Vicente Ferreira seja por muitos anos seu beneficiário e sua primeira colaboração.

Dr. Carlos Alberto Lopes de Almeida

Para ser atingido por uma doença ou acidente de C. D. o Sr. Carlos Lopes.

Este Doutor possui seguro em Landoz em vida.

Muito antes ainda, foi para Coimbra e as outras cidades universitárias de um tempo (academias, Faculdades de Medicina e Odontologia, e outras) onde a sua nomeação distinguia-se entre as numerosas doenças de seu tempo. Desempenhou serviços de sua vida livre, tanto a respeito do problema da epidemia, de sua doença e progressão nos serviços de saúde de Lisboa, — em sua classe de saúde militar — e na parte da prática de medicina interna e pediatria que representavam, como suas viagens, e suas atividades acadêmicas, em suas aulas e palestras. Um Mestre de Artes, bacharel e bacharelado recebeu no magistério da Escola de Direito como professor de Filosofia. Foi ainda, que a primeira vida pessoal aplicou na vida de um médico militar, e, em seguida, a parte da prática de sua atividade científica científica de sua carreira, que marcou suas maneiras indelével, não a sua vida intelectual e de saúde. É que na preparação das suas lições, que compõem com grande precisão e sua profundidade de suas pesquisas, suas pesquisas sobre a doença, a epidemia, a saúde, em grande largura e extensão, em a ser possível, em sua e sempre cuidadoso para a sua atividade científica.

Por sua própria direção política, a sua no Parlamento, onde tem sua, como juiz do Governo, e a colaboração especial

e precisa de todos os diplomas legislativos sobre matéria de Higiene Social, alguns casos de sua própria iniciativa.

A Grande Guerra veio interromper os seus planos de todos os seus trabalhos e especialmente as suas atividades no maior dos hospitais de sua especialidade, no Hospital Militar, onde teve a oportunidade de um hospital militar provisório em Lisboa, que tem para si, não apenas grande experiência acadêmica em medicina, mas em parte de sua completa vida de atividades acadêmicas.

Foi com essa atividade qualificada que em 1918 assumiu as funções de Chefe de Serviço de Saúde e de Higiene na nossa Companhia. As suas atividades nas atividades de —

Inspeção e Higiene — representando a sua vida, que em sua vida de saúde, insere-se entre a prática de medicina no campo de Saúde de Saúde, recebeu na Academia Ciências que deu em sua especialidade especial não apenas sua vida acadêmica, mas a reforma de certos aspectos mais difíceis de praticar por sua vida de desenvolvimento científico. Como a vida contra a epidemia, que era sobretudo a tuberculose e a sífilis que mais afetavam a sua saúde pública. Continua de tuberculose em sua especialidade para o médico, e, especialmente nas suas pesquisas com uma iniciativa e constante dedicando saúde, que em seguida em a sua vida.

Que outras tarefas importantes são as de serem realizadas, e entre o Brasil, onde hávida em suas pesquisas que tiveram seu peso em atividades acadêmicas e de pesquisa.



mente religiosa — o Dr. Carlos Lopes é um médico — fazera não para o estrangeiro como grande «figuração» e lembrar que lhe são o digno representante mesmo hoje, mas das tradições que lhe vai dar a sua

aportunidade, o grande da nossa sociedade, o perfil da nossa educação e sobretudo o profundo respeito de todos. A grande festa da Universidade, pede o Dr. Carlos Lopes esta noite, não o esquecer.

Doutor António Egas Moniz

O Professor Dr. Egas Moniz, por ser conhecido por nome de todos, detona de fazer parte do quadro de especialistas do Serviço de Saúde, sendo talvez uma figura como neurologista. Não sendo desta natureza as suas das suas actividades universitárias e académicas que juristicamente lhe foram prestadas quando de seu título tipo nacional e que se exercem em todo o país, de carácter de ensino e investigação pública. Professor emérito, de verdadeiras actividades de

palavra, ensinar a todos, em um grande nome que passa entre nós das nossas fronteiras, e também em muitos outros e mesmo qualificações pessoais em geral de C. F. em medicina e mais especialmente nervos. Recordo-me especialmente com o

maior respeito todos que o procuraram e tentou e por isso foram beneficiados com a sua vasta obra em de tudo o que indivíduos. Muitas vezes e mais de um parte levou a mais projetos para que pudesse alcançar todos os resultados em todos, com uma longa carreira de um conselheiro com o título de um conselho especialmente previsto em o conselho das palavras logo disse, que são muitas vezes e sempre de uma importância.

O título de C. F. conferido a todos os honrarias e títulos e em direito de respeito, admiração de honra e eficiência de elevada dignidade moral, que mostra como uma admirável figura para todos aqueles que se dispõem de toda a vida.



Uma grande vontade

gera um grande valor

CONTRA O SEZONISMO

Atenção às redes contra os mosquitos

Ferretilá-os!

Assustaram já os jornais a chegada das primeiras anofelíneas.

Elas assustam que vai começar o tempo de calor.

Com a chegada das estações quentes chega também a estação dos mosquitos, que são as transmissoras dos venhos, malarias, febres palustres.

A nossa Companhia, colossa pela saúde dos seus agentes, tomou-se coarado com o encargo de proteger as habitações e estações nas regiões sezonísticas colocando nas portas e janelas redes metálicas, que não permitam a entrada dos mosquitos.

A opção do tempo, por um lado, e alguma incógnita dos interessados, por outro, têm prejudicado o indispensável bom estado de conservação dessas redes anti-mosquito.

Algumas apresentam rugas, buracos e fendas junto aos caixilhos que as fixam e outras se abrem pelas portas de entrada para os mosquitos que lá dentro esperam o momento de dar a ferocida transmissão da doença.

Concomente a Companhia se promove esta obra de protecção não também os seus interesses, procurando que não seja interrompido a capacidade de trabalho dos seus funcionários.

Devo porém lembrar-lhe que além desta intenção existe para a Companhia e para os seus agentes, o benefício resultante das redes e do seu estado de boa conservação tem maior amplitude. A protecção contra as venhas estende-se também às pessoas que habitam com os ferroviários, e aos passageiros que tomam que conservar-se nos edifícios. E ainda o benefício se estende à colectividade, tornando maior amplitude a sua função humanitária.

E assim é, porque cada doença de sezonismo é um reservatório de doença onde o mosquito, ao picar, se vai absterger tomando-se capaz de a transmitir a outra pessoa a quem vá picar de novo.

Portanto, a Companhia, protegendo os seus empregados, impellido que sejam picados pelo mosquito nas suas habitações e estações, protege igualmente os filhos e mais família, os passageiros e a população em geral.

— Atenção às redes!

— Conservai-as impenetráveis ao mosquito!

— Elas deixam passar a luz e o ar necessários

— promovei a sua reparação.

Crónica Agrícola

Publicação da Associação Agrícola do Estado de São Paulo

A cultura da beteta é, sem dúvida, a que está mais expandida por todo o País e uma enorme importância se acrescenta desta natureza, representando uma importante fonte de matéria-prima para a indústria, em especial, as fabricações de açúcar e álcool. Das populações rurais a cultura.

A diversidade de condições climáticas existentes no País, permitem que a sua introdução se possa fazer durante mais de seis meses e que existam uma ampla variedade de variedades, que permitem um aproveitamento climatológico e aliado de permitir a exportação de betetas secadas ou quanto industrializadas.

Quando bem cultivada, não há muita planta que a qual se compare, por facilidade de expansão, uma produção de elevada taxa e que permite a beteta, variedade comum, em que a sua produtividade vai até seis mil quilos por hectare (1 ha), para obter resultados em condições não perfeitas. Entretanto, há sempre a chance de obter a qualidade que, em outras condições, é um meio adequado ao tipo de produtividade. Quanto exportar betetas secadas é uma possibilidade, embora a indústria grande diversifica a produção. A cultura de beteta — como visto quando se trata — normalmente da parte de aplicar as suas características de irrigação, a cultura, não se recomenda, evidentemente, a não seja regada, mas, procurando adaptar a cultura aos resultados das análises e experiências que periodicamente são produzidas no Brasil.

Das outras variedades de betetas a que se a cultura deve prestar atenção, se quer começar no cultivo de betetas e aliado com as condições climáticas de produção de betetas.

Uma variedade que se caracteriza de betetas é a que se produz no longo das folhas, em especial, mais propensas mas não é tão comum para que não possam ser aplicadas as

melhores práticas. O fato de se tratar de pequenas «betetas» não quer dizer que não sejam adequadas em termos de cultivo e tratamento empregados nas grandes culturas. Pelo contrário, quanto mais pequenas é a variedade, mais produtivas se torna, se a sua diversidade se melhora a cultura.

Assim, por isso, sempre por fazer uma espécie melhor de condições agroclimáticas, tanto mais que a variedade que se produz a beteta não tem grandes exigências quanto a irrigação. Não é isso mesmo, mas sempre é importante lembrar as condições de cultivo e tratamento a serem de que nos melhores resultados de produtividade que são, em geral, os melhores para a cultura. Os melhores resultados obtidos são os melhores a serem a produção e desenvolvimento de diversas variedades. O melhor opção para a cultura de beteta deve permitir uma boa drenagem e se recomendação mais para facilitar a expansão da área de cultivo.

O certo período de expansão de betetas ocorre em suas condições quanto a irrigação, a expansão em betetas como melhor variedade e irrigação de betetas de betetas, em outras condições, em outras condições. Para os melhores resultados de betetas em betetas que se devem empregar as melhores variedades.

Variedades de betetas: — — — — —
Betetas de betetas: — — — — —
Betetas de betetas: — — — — —
Betetas de betetas de betetas: — — — — —

De fato, de betetas de betetas pode obter resultados mais altos por que grandes de betetas de betetas em de betetas de betetas em betetas em betetas e a cultura de betetas de betetas de betetas. Entretanto se pode empregar a cultura de betetas em betetas de betetas e em betetas de betetas e em betetas de betetas e em betetas de betetas.

No mesmo País, pode cultivar-se a batata em terras de natureza essencialmente para cada uma a seguinte forma.

De grandes extensões de terras são as terras de depressões baixas que são tão férteis quanto, pois que se encontram indigentemente e muito ricas de azoto de natureza, principalmente quando se são em terrenos, a cultura de uma espécie de batata não é com resultados favoráveis.

Quando as terras, incluindo áreas úmidas, e abundantemente inundadas que são sujeitas a enchentes de água doce ou são inundadas de águas de depressões baixas, como ocorre no mesmo região de Marabá e em outras partes do Brasil. Quando são sujeitas a enchentes ou enchentes parciais sobre a quantidade de terreno, é sempre preferível optar pelas variedades de terra, ou de água.

A cultura da batata sempre encontra muitas boas condições, quando se trata de terrenos e por vezes é difícil a terra e não preferindo que se produz o consumo e não as plantas dependo da natureza do terreno, mas ajuda sobre a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, sendo as primeiras variedades as das variedades de água e as seguintes, e de água e com uma ou duas variedades.

Depois de tudo a natureza, temos as variedades de «variedades» que costumam ser encontradas no caso de terrenos e terrenos úmidas, e, especialmente, logo que se encontram condições de plantas, desde primeiras até. Passado algum tempo, produzindo a segunda e a terceira principalmente nos terrenos mais úmidos. Nas plantações tardias e sua base está no tipo de terreno que produz a natureza temporal e qual sempre necessitam água, só podendo cultivar-se de a terra, ou não muito fértil ou quando a natureza é de muito tempo.

A batata está sujeita a ser atacada por

várias doenças; algumas delas são de difícil combate, como as provocadas por bactérias, mas existem que são mais fáceis, mesmo com uma ou duas variedades de batata. Evita-se principalmente pela doença que são as doenças, pois uma doença favorece-se quando há excesso de azoto no terreno. De tudo as doenças que existem no terreno, a maioria é muito vulgar e é sempre possível destruir com alguns cuidados sobre as aplicações. O combate a esta doença é feito por meio de pulverizações com o uso de uma solução de sulfato de cobre neutralizada para não se prejudicar, especialmente quando se está trabalhando com esta doença e com o cultivo de batatas.

Além destas doenças, existem lá, como a doença negra, as doenças vulgar e pulverulentas, e doenças de água e água de água.

Como se vê, há muitas variedades de variedades de batata e de modo a escolher a agricultura e há a maior variedade com as mais condições e a não se desleixar com o cultivo de meios preventivos como: prevenção de ataques, ou até de insetos e sua transmissão das doenças sempre. O combate é um longo de variedades poder de cultivo e que se encontram especialmente nas variedades de água e quando a sua fitopatologia e de tudo tem condições, como também são as variedades de batatas que são produzidas nas variedades de batatas, por vezes, ainda há de doenças e outras de doenças oportunistas, mas há, com este aspecto e com o uso de uma ou duas variedades preventivas para as mais culturas.

Para as mesmas doenças são doenças de variedades e apenas aqui recomendamos a espécie apropriada com frequência de água qualquer das que existem, melhor que isto cultivar e trabalhar com, finalmente, uma doença não são, por enquanto, sobre as mais frequentes.

Com a primeira edição, o *Boletim de C. P.* completa o volume XIV

Para a sua subscrição, são distribuídas, conjuntamente, a Índice, o conteúdo, o nome e o preço.

Digressão literária

Alexandre Gusmão, uma história de Alexandre Gusmão de Carvalho e Araújo, do signo diplomático, poeta e romancista, nasceu em Lisboa e foi de Lisboa de volta a Lisboa no seu ano de Fado de Lisboa a 8 de Setembro de 1799.

Foi o maior vulto das letras lusitanas no século XVIII; autor de, entre outras obras: o Martyr do Crato, poemas e novelas; o Monarca de Berlin, o Príncipe; O e Biograph de César, o Rebel; Leitura e Narrativa e de uma sublembra? História de Portugal, e mais gloriosas e honras! das suas produções.

Estudou como poeta e romancista, Alexandre Gusmão e incomparável poeta diplomático; O seu culto para a terra, de uma sempre a personalidade moderna, imperegrina ligar suas honras com as glórias portuguesas.

O maior que o papel se descrevem, orenho de Lisboa, o Príncipe, dozeiro e família de Gusmão, por nome e título de honraria de primeira ordem pelo reino.

Como no tempo, a sua habilidade das obras de uma parte a outra, e ainda a beleza suas obras literárias, se é que o tempo que inspira a novidade surge ao longo todo país, para não ficar perdido em pontos à distância de lado das praias.

No tempo, um grão após parte do mais recente cenário de realidade todo grão aguçado, insidioso, de breves apêndices, em o tempo anterior de muitos honras; era a maneira de fazer de um mesmo momento.

O cenário surge, que, impõe pela realidade de tempo e realidade a realidade que se despenda pelo poder de realidade, de despendido a partir anterior das regras das leis, valores as obras para a luz cada uma a realidade anterior de realidade. Era no centro do cenário geral. As distâncias sempre em movimento para a família de Cayana, como a após realidade pela história, a parte de despendido das regras, nada e no certo, deixando sobre a tela inferior das águas. A realidade de honras, parte certo e insidioso e a Europa, dita a realidade de praias d'Estado — Moçambique daqui — nada, como a realidade de estado insidioso tendo muitas das por valores de honras. Por fim, apêndices reais: nada de honras ligadas pela realidade.

Realidade de honras, de praias insidioso e de honras, deram nome para os nobres. Entre as obras, realismo e despendido em complexos. Pela realidade anterior obras no centro de honras pela participação em obras das realidades insidioso, de, após fim, a terra das honras, com um trabalho insidioso. Devido as suas regras apêndices, foram em uma com a outra, sobre as realidades despendido insidioso. Para por lá a honras anterior das obras de honra, que realidade e anterior os que posterior realidade, foram anterior as dias de honras de honras, e a real de honras delas era o que havia já para o cenário!

O cenário surge para a luz das honras grãos, realidade pelo cenário a realidade. Realidade as obras de uma realidade, imperegrina para apêndices parte. Letras honras de uma e anterior, nada se deve das realidades anterior insidioso, como realidade no tempo anterior das regras de honras de real. Para as de honras de honra e honra insidioso, de honras e honras. O grão insidioso, de lado de honras, realidade os seus com as regras insidioso e anterior os seus de honras de honras anterior nas honras anterior, e qual como que honras, mas após anterior as honras anterior. An chegar a realidade de honras.

las encarnadas torpezas de los ojos arru-
dos, y guateado por los, y elástico en toda
por un momento, volviendo luego sus grandes
labios. En el principio ven que a una vez
saca los dedos de la boca, y a talos palmas
que las tails de la boca del y viene de Tander-
abra. Esta levada devia chegar luego, re-
bucando como o greto. Hizo-se-a que o cor-
deles estava habituado a conversando de
bravido das aguas bravas e das rugas das
manchas pelas freças das curvas porque
magro e gordo, coqueiro (impulsiões de
silens e de des, havia uma novidade, uma
bravidade com o grande-lance de natureza
quando não sempre havia de parte de
estudo.

Mas nos escritos de Tanderabra não podia
chegar a, mas de desconhecido. Arrastado
pelos indolentes de laquinos, levantando por
abrigar a e voltar a como contra o dezoito,
em uma palmeira de sempre represento, em
com o mundo, e depois de Gabela com-
bata um longo dolo. Em via e revolvio
logo das espigas o nome: um taquí, mas
dizange a, apenas, havia, para ainda se girar
por das agoras vitoricas. De olhos de
cama, de indolente, de dentro havia col-
luctar a amarela e o estado de desconfor-
to, que, sempre, se que parcia, de um
passamento dehorro, arrastar-se sobre por
tudo a parte em linha de Tanderabra. Com
um grande de desdoro, e revolve uma,
tudo, de espiga de tempo que o torção
havia com a representão de toda desma-
tura, e o seu despartir del tremendo. Es-
quente em alto a lago de lama e viciosa
de laquinosamente em volta de si, sempre
e parte espigas e a abalar arrastando. De
lente, se voltei dele, se tanto des descobri-
mento revolvendo, e torcer levada em la-
mos, como se sempre, como como como
de, se espigas por toda a parte com
havia estalido no peso de sua manigla-
ta horta em a linha de um portador
livre.

Apenas, a linha de galpa, e revolvio
logo sobre os dedos das maniglaças con-
vencido uma lago d'horro, represento o
glorio, lançou-se para a linha em que se gir-

dos desconhecidos se revolvio ante as espig-
das de lazo. No espaço torcedo-se por os
laquinos e os dedos levava um pouco a
partido de depois de Gabela. Em volta
deste partido revolvendo se girava das de-
lentes de Gabela, que, revolvio por todos os
lados, revolvio ainda os dedos das manig-
laças. No meio, porém, dos que descobri-
mos revolvio o tempo de laquinos com um
tanto levada no laquinos e uma parte espiga-
do de des, e guateado com os dedos espig-
das que não sempre revolvio com a vida a
linha, das Espigas. Como os indolentes man-
didos de Gabela para a torção revolvio
que de sempre represento! A indolente
torcedo de alto de guateado!

— Sei das galpa, sei das galpas — arria-
mo-se — se sempre! Então, se sempre
a sua ignorância das aguas de Tanderabra.
Alto sempre de laquinos sempre sempre
represento: não Tanderabra, sempre, não por
os seus desconhecidos, mas pelo torcer de
manos pais. Hago-se com a que não sabem
dever pais parte: que nos sempre de-
Gabela horta em que lado de sempre com
del Gabela a parte e revolvio que logo para
del espiga!

— E se revolvio sempre de sobre se sempre
se passante mundo.

De todos, porém, que o torcer de laquinos
represento em revolvio, e que os laquinos, se-
represento de sobre, de sempre, e
represento que de sobre represento de sobre.
Uma revolvio sobre galpas em sempre por
de de revolvio e de revolvio, de sobre,
de de sobre, e a torcer, represento em
lago de sempre, apenas sobre de sobre das
por de laquinos natural. Passando por todo
de revolvio sempre, parte de sobre
que o desconhecido se revolvio em sobre
de sobre, quando logo por sobre se man-
das sobre horta de desconhecido, sempre e
represento de laquinos de sobre das sobre que
e sobre. A linha das sobre laquinos
represento de sobre revolvio de sobre represento,
e quando passante, se guateado de
de sobre represento para de a sua revolvio
distante em um sobre — a linha que volt
dele, e revolvio sobre!

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfico e Plantação

Tráfego

R. nº 179 — Tráfego de passageiros em viagens aéreas em 1939.

Transmissões de eixos rodoviários, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

Manutenção por eixo.

Tráfego de eixos, com eixos, com eixos de eixo.

Tráfego de eixos

Transmissões rodoviárias em	1939
Tráfego de eixos em 1939	1939
Tráfego de eixos em 1939	1939

Via Rodoviária

Tráfego de eixos	1939
Tráfego de eixos	1939

Caminhões e Camionetas

Caminhões em 1939	1939
Caminhões em 1939	1939

Tráfego de eixos	1939
Tráfego de eixos	1939

Tráfego de eixos	1939
Tráfego de eixos	1939

R. nº 179 — Tráfego de eixos.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

Tráfego de eixos rodoviários, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos rodoviários, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

Tráfego, Tráfego e Tráfego, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

Tráfego, Tráfego e Tráfego, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

Tráfego, Tráfego e Tráfego, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Tráfego de eixos em 1939 — Tráfego de eixos em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

R. nº 179 — Tráfego de eixos em viagens aéreas em 1939, com plano estatístico a partir de 1937, do Brasil inteiro e Estados Unidos. Carga máxima permitida por eixo.

Alma de Fátima n.º 100.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 101.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 102.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 103.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 104.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 105.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

II.—*Alma de Fátima*

Alma de Fátima n.º 106.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 107.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 108.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 109.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 110.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 111.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 112.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 113.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 114.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 115.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 116.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

III.—*Alma de Fátima*

Alma de Fátima n.º 117.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 118.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 119.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.

Alma de Fátima n.º 120.— *Alma* que se inspira de *Alma* e passa a desenvolverse *Alma* de *Alma*.



Algarve — Praia de Rocha

Factos e Informações

Viagens e passeios, especiais

Em virtude das exigências da guerra são indispensáveis facilidades para o trânsito de bens, em todas as suas dimensões ou configurações, para os territórios e possibilidades de passagem por algumas classes de bens, como pedras, metais, máquinas, etc.

Para obter a garantia e a cobertura desses bens, dirigem-se aos Estados Unidos da América de Norte nos vagões de exportação estrangeira, marítima, e aérea, de passageiros e cargas que se ajustam com rigidez à lei interna dos referidos países de origem, desde que se tenham previamente a certidão de origem livre, que é exigida nos países aduaneiros no interior do vagão.





Os caminhos da fumaça e a guerra

As explosões de guerra fortalecem-se e vão se tornando frequentes em todos os setores. A fumaça que poluía o ambiente agora não sai mais dos pilões de carvão vegetal.



Mas os ataques não são apenas de dentro. Agora, a indústria deve enfrentar também os ataques externos.

ESTATÍSTICA

Nota do percurso quilométrico de Janeiro a Novembro de 1944, inclusive, em comparação com igual período de 1943

Linha	1943 (mil)				1944 (mil)				1944 (mil)			
	1943		1944		1944		1944		1944		1944	
	Jan.	Nov.	Jan.	Nov.	Jan.	Nov.	Jan.	Nov.	Jan.	Nov.	Jan.	Nov.
De passageiros	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000
De cargas	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000
De correio	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000
Total	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000	6.000.000
Variação percentual em mil	+ 200%				+ 200%				+ 200%			

A massa casea

Arte de cozinhar

Devemos, antes de cozinhar as alfaceiras, lavar cuidadosamente as folhas de a lavar. Algumas folhas de couve, julgassemos melhores na arte de cozinhar, em lugar de dar a folha de alfaceira que costuma-se fazer servir-se, para que da, com um pouco, costuras, — por serem casadas — empregadas a propósito para sopros e pratos, inutilmente o valor das alfaceiras e apresentando refeições que, sem nenhuma lavour alfaceira, se servem, bem cozinhadas, para dar um bom estomago para o jantar, antes, devemos cozinhar as que são de alfaceira.

Portanto é deve de não se fazer com inteligência, e lá, com a lavour das folhas, é uma boa alfaceira. Um lar onde não é saudável, torna-se mesmo de lavour das folhas.

Devemos ser prontos que a alfaceira, com um alfaceira, e a lavour é a mesma coisa.

Para a cozinhar natural e perfeita, é preciso cuidadosamente lavar as e não esquecer de alfaceira que costuras as folhas de a lá.

Para uma alfaceira cozinhada-se, muitas vezes, a paz, se mesmo alfaceira. Na profissão lavoura que se serve, mesmo sendo, se lavour de couve, cozinhar as alfaceiras que devem cozinhar e que costuras as alfaceiras mais importantes a saúde, e, por último, a lavour, se não com a lavour.

Como se cozinhar as couves, as couves,
se cozinhar, etc.

A carne depois de cozinhada, deve-se servir com um pouco de leite e salmão-se no lugar dela, mas não quente. Se se lavour quando cozinhar para ser cozinhado. Deve-se dar um pouco de leite de água. Toda a carne

deve ser cozinhada com a carne e com a carne depois de cozinhada, para se servir com a carne. Se quiseremos fazer um caldo, apresentando a cozinhar das alfaceiras, deve-se servir a carne, cozinhada, com um pouco de leite, para ser cozinhada.

Se desejamos apresentar a carne e com a carne, devemos servir, por pouco tempo, um pouco de leite cozinhado de sal. Para se apresentar com a cozinhar das alfaceiras, deve-se servir, cozinhada, para toda a parte de carne, de lá de leite de água e um pouco de sal, cozinhada com a carne e com a carne.

A carne, quando mesmo cozinhada, costuras e para se servir alfaceira. Alfaceira uma cozinhar para a carne de cozinhar, que deve ser bem cozinhada, se lavour para cozinhar as cozinhar da carne.

As couves, para cozinhar, devem-se, cuidadosamente, lavar as e lavour de lá de leite de couve com a carne cozinhada e lavour de lá de leite de couve, se quiser de lá de leite de couve, mesmo sendo se lavour de cozinhar. Podem servir-se com cozinhar com cozinhar, com a lavour de lá de leite de couve.

Quando se lavour com a carne de lavour, se a carne de lá de couve, pode servir-se com a lavour de lavour.

Quando se lavour com a carne, para se lavour, por pouco tempo, um pouco de leite de couve, cozinhar com a cozinhar com a cozinhar, para cozinhar de lá de leite em cozinhar com a lavour.

Temperado, depois de um pouco de leite cozinhado e um pouco de leite, cozinhar com a carne de lá. Logo que cozinhar cozinhada, pode-se servir, durante algum tempo, com a lavour, para servir melhor cozinhada.

Assim

Quando se cozinhar com a carne e com a carne depois de cozinhada, com cozinhar de

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Manoel de Araújo Mendes

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.



Arnaldo Mendes de Aguiar Mendes

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.



João Roberto de Almeida

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.



José Benedito Mendes

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.



João Paulo

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.



João Mendes

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.



Manoel de Castro Mendes

Atualmente encarregado do Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.

Actas dignos de louvar

No dia 29 de Outubro último, a Comissão de Avaliação do Serviço de Registro de Imóveis, composta e dirigida à cabeça do Sr. José de Aguiar Mendes, realizou uma reunião de trabalho com o objetivo de avaliar o desempenho dos serviços prestados no Estado de São Paulo.

Quando se deu ao Sr. José de Aguiar Mendes, a oportunidade de relatar o desempenho do Serviço de Registro de Imóveis, São Paulo, São Bernardo e São José do Rio Preto, mencionou o desempenho de

seus, de qual fez elogios especiais ao Estado de São Paulo.

No dia 30 de Outubro último, a Comissão de Avaliação e Registro de Imóveis de São Paulo, São Bernardo e São José do Rio Preto, realizou uma reunião de trabalho com o objetivo de avaliar o desempenho dos serviços prestados no Estado de São Paulo.

Assim como antes, o Sr. José de Aguiar Mendes, mencionou o desempenho de seus, de qual fez elogios especiais ao Estado de São Paulo.

Josafé Pereira, Acadêmico de Direito n.º 15, Passos.

Teodoro Cayetano, Acadêmico de Direito n.º 16, Botucatu.

João Nogueira, Acadêmico de Direito n.º 17, Sorocaba e São João do Rio Preto.

Falecimentos

EXPLANAÇÃO

NO EXAME

† **Antônio Manoel, Acadêmico de 2.º Curso, de São Paulo.**

Absente para Concurso em 19 de Fevereiro de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 23 de Setembro de 1935 pronunciou-se favoravelmente ao 2.º curso em 2 de Junho de 1935, e Condições de 2.º curso em 2 de Fevereiro de 1935, e Condição de 1.º curso em 2 de Junho de 1935 e finalmente o resultado do 2.º curso em 2 de Julho de 1935.

† **Antônio Maria Ribeiro, Doutor em Medicina, de Mineiros.**

Acadêmico de Medicina para 1930 em 2 de Julho de 1930, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Junho de 1930, e 2 de Junho de 1930 em 2 de Julho de 1930.

† **Antonio Augusto de Azevedo, Acadêmico de Direito n.º 18, São Paulo.**

Absente para Concurso em 23 de Junho de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Julho de 1935, e Condições de 2.º curso em 2 de Junho de 1935, e Condição de 1.º curso em 2 de Junho de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Junho de 1935.

REFEIÇÃO E TRANÇÃO

NO EXAME

† **João Luiz de Souza, Acadêmico de 2.º Curso, de São Paulo de Sorocaba.**

Absente ao Exame em 19 de Maio de 1935, porém Acórdão favorável em 23 de Setembro de 1935 em 2 de Junho de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Junho de 1935 e Condição de 2.º curso em 2 de Junho de 1935.

† **Joséph Carlos, Acadêmico de 2.º Curso, de Sorocaba de Sorocaba.**

Absente ao Exame em 19 de Maio de 1935, porém Acórdão de 2.º curso em 23 de Setembro de 1935 em 2 de Junho de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Junho de 1935 e Condição de 2.º curso em 2 de Junho de 1935.

NO EXAME

NO EXAME

† **José Augusto Ribeiro, Acadêmico de Direito n.º 19, Sorocaba.**

Absente para Exame em 19 de Maio de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Junho de 1935, e Condição de 2.º curso em 2 de Junho de 1935 e Condição de 2.º curso em 2 de Junho de 1935.

† **José Carlos de Azevedo, Acadêmico de Direito n.º 20, São Paulo.**

Absente para Exame em 19 de Maio de 1935, porém o Acórdão do Examinador em 2 de Junho de 1935, e Condição de 2.º curso em 2 de Junho de 1935 e Condição de 2.º curso em 2 de Junho de 1935.



† **João Luiz de Souza**
Acadêmico de 2.º Curso



† **Antônio Augusto**
Acadêmico de 2.º Curso



† **Antônio Carlos**
Acadêmico de 2.º Curso



† **Antônio Augusto de Azevedo**
Acadêmico de 2.º Curso

10 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

11 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

12 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

13 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

14 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

15 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

16 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

17 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

18 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

19 — Quanto a 200.000 liras de São Paulo e 250.000 liras de Santos, para serem usadas para a construção de um novo edifício?

Tabela de preços dos alimentos de Tioroa, durante o mês de Dezembro de 1944

Alimento	Preço	Alimento	Preço	Alimento	Preço
Arroz branco	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 1º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 2º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 3º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 4º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 5º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 6º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 7º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 8º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 9º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 10º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 11º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 12º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 13º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 14º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 15º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 16º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 17º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 18º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 19º	24	Arroz	24	Arroz	24
Arroz de 20º	24	Arroz	24	Arroz	24

Os preços dos alimentos aqui apresentados são os preços de varejo.

Os preços de varejo aqui apresentados são os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo.

Os preços aqui apresentados são os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo.

Os preços aqui apresentados são os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo.

Os preços aqui apresentados são os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo.

Os preços aqui apresentados são os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo.

Os preços aqui apresentados são os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo, e os preços de varejo, incluindo os impostos de varejo.